

OPINIÃO

E a vida continua



Mario Enzio (*)

Tudo que se faz tem um propósito, pelo menos entendemos que seja assim. Ou realizamos as coisas sem a menor ideia do que estamos fazendo?

Há que se considerar que existem pessoas que vivem fora da realidade. Não me refiro aos que sofrem de algum distúrbio mental, que podem ter surtos esporádicos. Comento daquelas pessoas que em meio às crises não se abalam, nem se deixam perturbar. Aliás, nem sabem o que isso significa. Reagem como se o que está ocorrendo não fizesse parte do seu cotidiano.

Têm em seus discursos frases categóricas e repetitivas sobre os problemas atuais: diriam sempre que nem sabem o que está ocorrendo. “Não, não tenho problemas. Não, não me afeta diretamente. Para quê preciso disso? Não assisto mais televisão, do que se trata?”. Por conta disso, não se entristecem ou nem se aborrecem com os comentários e opiniões dos outros.

Para essas pessoas, isso que está ocorrendo, relatam que sempre existiu e vai continuar existindo. Então, porque eu devo me chatear? Não são absolutamente passíveis, tolerantes, condescendentes e não se abalam com o estado da política, da economia, das possíveis condições adversas.

Se estiverem desempregadas, irão continuar procurando outro emprego.

Se lhes faltar algo a culpa não será atribuída aos fatores externos ou internos, às macro ou micro políticas econômicas. Dirão: - o que isso tem a ver comigo? Crise? Não, não existe. Se tiver, é temporária. Por outro lado há pessoas que se abalam profundamente

com qualquer oscilação que exista no mercado. Reagem com as notícias que são veiculadas na velocidade da internet. Até parece que estiveram trabalhando em alguma Bolsa de Valores.

As mínimas opiniões fazem com seus humores variem e suas emoções sejam alteradas. Se pudéssemos acompanhar a sua trajetória durante o dia estariam sempre com algum dado novo para contar. Podemos afirmar, sempre com dúvidas, que são ultra, mega, suscetíveis aos comentários e às oscilações. Vulneráveis, melindrosas, incapazes de ir à frente quando se vêm diante de um problema que possa estar existindo.

Não existem só as suas quatro paredes, todo o mundo pode estar conspirando. O que pode estar ocorrendo no Irã, no norte da Síria ou no Uzbequistão, será que pode vir a influir em suas decisões? Claro que nenhuma dessas situações pode ser considerada ideal. Não se pode fazer uma tempestade num copo de água, nem ser totalmente desligado.

Sem ser acadêmico, numa definição de tipos de personalidades, em relação a como encarar a realidade, podemos afirmar: há pessoas desligadas da realidade por opção, os desconectados convictos; outras que se distanciam por distúrbios mentais, falta de acesso aos dados e conveniência; e as que estão sempre ligadas, que se tocam com qualquer informação, que vivem em constante tensão, nos limites e excessos das preocupações.

Penso que quando não se tem alternativa o melhor que se pode fazer é continuar a tocar suas atividades, sem exageros. É o melhor.

(*) - Escritor, Mestre em Direitos Humanos e Doutorando em Direito e Ciências Sociais. Email: (enzio@uol.com.br).

Brasil começa a Copa enfrentando Suíça, Costa Rica e Sérvia

O Brasil terá como adversários, na primeira fase da Copa do Mundo 2018, na Rússia, pelo Grupo E, Suíça, Costa Rica e Sérvia. A definição dos oito grupos da primeira fase foi feita na sexta-feira (1º), em cerimônia organizada pela Federação Internacional de Futebol (Fifa), em Moscou.

A partida de estreia da Seleção Brasileira será no dia 17 de junho, contra a Suíça, na cidade de Rostov-on-Don. Depois, o Brasil jogará com a Costa Rica, em São Petersburgo, no dia 22. E a terceira partida será disputada em 27 de junho, contra a Sérvia.

Caso o Brasil se classifique em primeiro lugar, enfrentará nas oitavas de final o segundo



colocado do grupo F, formado por Alemanha, México, Suécia e Coreia do Sul. Caso se classifique em segundo lugar pelo grupo E, o Brasil terá pela frente o primeiro colocado do grupo F (ABR).

Expectativa de vida do brasileiro é de 75,8 anos, diz IBGE

Em 76 anos, de 1940 a 2016, a expectativa de vida dos brasileiros ao nascer aumentou em mais de 30 anos e hoje é de 75,8 anos – um acréscimo de três meses e onze dias em relação a 2015

Os dados constam da Tábua de Mortalidade de 2016 e foram divulgados pelo IBGE. O pesquisador do IBGE, Fernando Albuquerque, disse que a partir de 1940, com a incorporação dos avanços da medicina às políticas de saúde pública, o país experimentou uma primeira fase de sua transição demográfica, caracterizada pelo início da queda das taxas de mortalidade.

Um pouco mais a frente, segundo ele, fatores como campanhas de vacinação em massa, atenção ao pré-natal, incentivo ao aleitamento materno, contratação de agentes comunitários de saúde e programas de nutrição infantil contribuíram para o aumento da expectativa de vida do brasileiro ao longo dos anos. De 1940 até 2016, o aumento foi de exatamente 30,3 anos. Apesar desse crescimento contínuo na expectativa de vida, o Brasil



De 1940 até 2016, o aumento da expectativa de vida foi de exatamente 30,3 anos.

ainda está abaixo de países como Japão, Itália, Singapura e Suíça, que em 2015 tinham o indicador na faixa dos 83 anos. “No pós-guerra, começou a haver um intercâmbio muito grande entre os países.

Os avanços em termos de

programas de saúde pública e programas de saneamento que os países desenvolvidos já tinham alcançado foram transferidos para os menos desenvolvidos. Nesse instante é que começa a diminuir a mortalidade no Brasil”, ressaltou

Albuquerque. Inicialmente os grandes beneficiados foram as crianças. “No Brasil, em 1940, de cada mil crianças nascidas vivas, 156 não atingiam o primeiro ano de vida. E hoje em dia estamos com uma mortalidade infantil de 13 por mil. Depois, a queda das taxas de mortalidade foi expandida para a toda a população”, ressaltou.

A Tábua de Mortalidade 2016 constatou que, entre os estados brasileiros, Santa Catarina é o que apresenta a maior esperança de vida, com 79,1 anos; seguido do Espírito Santo (78,2 anos); Distrito Federal (78,1 anos); São Paulo, 78,1 anos; Rio Grande do Sul, 77,8 anos; Minas Gerais (77,2 anos); Paraná (77,1 anos); e Rio de Janeiro (76,2 anos. No outro extremo, com as menores taxas de expectativas de vida, estão os estados do Maranhão, com 70,6 anos e do Piauí, com 71,1 anos (ABR).

Pizza mais cara da Itália tem pó de ouro

A cidade de Catânia, na Sicília, ultrapassou Milão e garantiu o posto da região com a pizza mais cara da Itália. O prato tem custo de 44 euros e, entre seus vários ingredientes, possui pó de ouro comestível de 23 quilates.

De acordo com o jornal italiano “Corriere della Sera, a pizza mais cara do país europeu pode ser degustada no restaurante “Cortei dei Medici”. Batizada de “Antonius Musa”, a iguaria é recheada de caviar, ovos de codorna, ovos de salmão, cebolinha e creme azedo.

Com o preço da pizza de Catânia a 44 euros, Milão perde o posto da cidade que contém o alimento “extra-luxo” mais caro. Lá, o prato custa 35 euros. No entanto, a ideia da “pizza de ouro” não foi bem aceita nas redes sociais. Diversos usuários afirmaram que “é uma afronta à pobreza e à tradição popular da pizza.

Por sua vez, os proprietários responderam que “o mundo é renovado e há aqueles que preferem pizzas de maneira mais sofisticada” (ANSA).

Emergências humanitárias afetarão 91 milhões em 2018

A ONU anunciou que precisará de uma verba recorde de US\$ 22,5 bilhões para emergências humanitárias em 2018. O dinheiro será destinado ao fornecimento de alimentos, alojamentos, assistência sanitária, educação e proteção a 91 milhões de pessoas em todo o mundo. Elas são consideradas a parcela da população mais vulnerável e em situação de emergência no planeta, que conta, no total, com 136 milhões de pessoas vítimas de conflitos armados, desastres naturais ou epidemias em 26 países.

A previsão orçamentária da ONU foi anunciada em um evento em Genebra, em campanha para recolhimento de fundos e doações. Os países que enfrentam situações mais emergenciais são a Síria, devido à guerra civil e aos conflitos armados, e o Iêmen, que continua sendo a nação vítima da maior crise humanitária da atualidade. “Mais pessoas que nunca terão necessidade



Cerca de 136 milhões de pessoas são vítimas de conflitos armados, desastres naturais ou epidemias em 26 países.

da nossa assistência”, disse o responsável das Nações Unidas para Questões Humanitárias, Mark Lowcock.

Além de Síria e Iêmen, a ONU assistirá a população do Burundi, Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Líbia e Somália ao longo do ano que vem. “As exigências também permanecem excepcionalmen-

te altas na Nigéria e no Sudão do Sul”, comentou Lowcock.

Nos outros países, como Afeganistão, Etiópia, Iraque, Mali e Ucrânia, as emergências deverão diminuir. Para as atividades humanitárias de 2017, a ONU tinha pedido um valor um pouco menor, de US\$ 22,2 bilhões, e só conseguiu US\$ 13 bilhões em doações até novembro (ANSA).

Imperador Akihito abdicará em abril de 2019

O imperador do Japão, Akihito, abdicará do cargo em 30 de abril de 2019, informou o governo local. Será a primeira vez em 200 anos que um membro da família imperial renunciará no Japão. A decisão foi tomada após uma reunião com o Conselho da Casa Imperial, da qual participaram membros da família real, o primeiro-ministro Shinzo Abe, juízes da Corte Suprema e representantes políticos.

No ano passado, Akihito, de 83 anos, já tinha expressado sua intenção de deixar o cargo devido à idade avançada e suas condições de saúde. A declaração gerou debate no país, já que nenhuma lei atual prevê a abdicção, pois considera vitalício o cargo de imperador. Com isso, o Parlamento precisou aprovar, em junho, uma legislação que permite o afastamento do monarca.

Akihito é o único monarca do mundo com o título de imperador, previsto pela Consti-



Akihito já tinha expressado sua intenção de deixar o cargo devido à idade avançada e suas condições de saúde.

tuição japonesa de 1947. Com a abdicção, o filho primogênito Naruhito assumirá o trono, em cerimônia prevista para 1 de maio de 2019.

A família imperial japonesa é a mais antiga monarquia hereditária existente no mundo

sem sofrer interrupções. Desde 660 a.C., com a ascensão do imperador Jimmu, foram empossados 125 monarcas. A abdicção de Akihito será a primeira desde 1817, quando o imperador Kokaku renunciou ao cargo (ANSA).

Alerta sobre fatores de risco do câncer de pele

Profissionais da jardinagem, da construção civil, da agricultura, da pecuária e da pesca, preparadores físicos, salva-vidas, cuidado! Devido à exposição diária e contínua à radiação ultravioleta (UV), esses grupos têm maior chance de desenvolver o câncer de pele não melanoma, o mais comum entre esses trabalhadores, representando 90% dos cânceres de pele e 25% dos tumores registrados no Brasil. Esses dados constam em estudo elaborado pela Fundacentro.

“O Brasil precisa desenvolver uma mentalidade de prevenção”, enfatiza o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira. “O Ministério do Trabalho, por meio da atuação de seus auditores-fiscais, está vigilante e empenhado em contribuir da maneira mais efetiva possível para que essa mentalidade se instale e se perpetue em nosso país”, acrescenta.

O assistente técnico do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho, auditor-fiscal Jefferson Seidler, explica que, para reduzir os riscos dessa doença, o empregador deve analisar detalhadamente os riscos das atividades desenvolvidas na empresa, priorizando medidas de controle abrangentes e coletivas. O trabalhador também precisa se informar e participar ativamente da prevenção (AI/MTB).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzio Belio Junior.</p>		